

CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA O CARGO EFETIVO DE PROFESSOR DA
CARREIRA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR

EDITAL Nº 04/2016 – PROGRAD

PROVA ESCRITA

Questões e Chave de Resposta

1. Para Schumpeter (1984), a inovação é o motor do sistema capitalista. Explique tal asserção tendo em vista o processo concorrencial da dinâmica capitalista. (3,0 pontos)

Chave de Resposta:

A resposta deverá iniciar pela contextualização da discussão proposta por Schumpeter, que desqualifica os pressupostos da teoria convencional acerca da busca pelo equilíbrio de mercado em um sistema estático de concorrência perfeita, enfatizando que o sistema capitalista é dinâmico e, portanto, o processo de busca e seleção no mercado é pautado pela busca do desequilíbrio causado pelo monopólio temporário. (1,0)

A inovação é origem última para a obtenção de vantagens competitivas no mercado e, claro, do monopólio temporário, sendo engendrada por intermédio do processo de destruição criativa, que é “o impulso fundamental que põe e mantém em funcionamento a máquina capitalista”, a partir dos novos produtos, novos métodos organizacionais, novos processos... (1,0)

A inovação garantirá o monopólio temporário para os capitalistas a partir do momento da obtenção de sobre lucros, que voltará ao normal na dinâmica concorrencial capitalista, num processo de busca e seleção contínuo e incessante... (1,0)

2. Afirma Marx que: “Todo capital novo, para começar, entra em cena, surge no mercado de mercadorias, de trabalho ou de dinheiro, sob a forma de dinheiro que, através de determinados processos, tem de transformar-se em capital”. Explique a transformação do dinheiro em Capital. Para tanto, indique os diversos elementos fundamentais deste processo a partir da “teoria do valor” de Marx. (3,5 pontos)

Chave de Resposta:

Considera-se que uma resposta adequada da questão deveria conter em seu corpo, três itens fundamentais com a seguinte pontuação:

1. Introdução – 1 ponto
2. Desenvolvimento – 2 pontos
3. Finalização – 0,5 ponto

Uma **introdução** razoável ao tema deverá conter uma explicação de que esta questão é parte de uma questão mais ampla que é a gênese do capital. Daí a ênfase na citação de Marx

constante da própria questão que evidencia alguns aspectos relacionados à forma que o capital entra no mercado (dinheiro) e sua conseqüente explicitação a partir de uma forma específica de circulação do dinheiro.

A introdução deverá conter ainda a explicitação que o capital se origina da circulação de mercadorias, quando a produção de mercadorias e o comércio – forma desenvolvida da circulação -, atingem um determinado grau de desenvolvimento.

Desenvolvimento: O movimento de circulação simples M-D-M (mercadoria-dinheiro-mercadoria) demarca um quadro restrito de existência do dinheiro. Neste movimento, vender para comprar, o dinheiro apresenta-se como um meio de troca, um facilitador para aquisição de dos valores de uso. O resultado final é a mercadoria, valor de uso, consumo final.

Esta forma de circulação é uma construção lógica para se contrapor a circulação do dinheiro como capital. A forma do capital, portanto, é diferente na medida em que inicia o circuito com o dinheiro, a mercadoria assume o papel de intermediária e o ciclo finaliza com o dinheiro: D-M-D, ou seja, comprar para vender objetivando possuir dinheiro ao final do processo.

A distinção básica nas duas formas é a ordem inversa das duas fases opostas. Todavia, a modificação da circulação simples para a forma do capital caracteriza-se, fundamentalmente, por instituir por objetivo a valorização do valor.

Na forma D-M-D “a dupla mudança da mesma mercadoria ocasiona a volta do dinheiro ao ponto de partida”, o que evidencia o valor de troca como objetivo final dessa fórmula. Não se visa mais obter uma mercadoria através do dinheiro, mas, ao contrário, o que se objetiva é o aumento do dinheiro através da mercadoria. Isto nos remete à verdadeira fórmula do capital, D-M-D’ sendo D’ maior que D uma vez que não tem sentido o dinheiro que inicia, ser igual, em quantidade, ao dinheiro que encerra o circuito.

O movimento D-M-D’ enquanto um ciclo em que “o dinheiro encerra o movimento para apenas recomeçá-lo de novo” engendra a perspectiva de expansão do valor e, conseqüentemente, a circulação do dinheiro como capital, na medida que o capital é concebido “como um valor que se reproduz, é dizer, como um processo”. Aqui, o dinheiro está revestido das condições necessárias a se conservar e se multiplicar como valor constante sem correr o risco de dissipar como mero meio de circulação ou petrificar-se em tesouro. Isto é ressaltado por Marx no sentido de que o dinheiro e mercadoria, na circulação D-M-D funcionam como modo de existência do próprio valor, sendo o dinheiro seu modo de existência geral, e a mercadoria seu modo particular ou dissimulado. O valor como se manifesta em formas alternativas possibilita ao capital assumir a forma dinheiro e a forma mercadoria. O dinheiro, portanto, que em M-D-M apenas assumiu de mediador evanescente, neste momento se conserva e se multiplica como valor constante. Dito de outra forma, o dinheiro pode converter-se em valor que se reproduz. Tal movimento torna o valor “o agente de um processo em que, através do continuo revezamento das formas dinheiro e mercadoria, modifica sua própria magnitude...”

Finalização: Fica claro, então, que o capital aparece como dinheiro porque sendo um valor que se reproduz, precisa de uma forma autônoma, de maneira que possa se movimentar, assumindo e abandonando as formas dinheiro e mercadoria. O dinheiro, portanto, é a forma

autônoma de que o capital necessita para se constituir um processo de expansão do valor. Assim, o dinheiro por se constituir forma geral do valor, permite a este assumir as formas dinheiro e mercadoria que são a base de existência do processo de expansão do valor. Este referido processo implica afirmar o capital como sujeito do processo, na medida que o movimento é a própria substancia do mesmo. Se há inércia no final do processo como em M-D-M, o movimento cessa e o capital desaparece como sujeito, só aparecendo em forma de seus predicados: dinheiro e mercadoria.

3. Com o auxílio do arcabouço IS-LM para uma economia aberta, examine os impactos de um política expansionista, elevando os gastos em defesa, sem aumentar os impostos, gerando déficit orçamentário. Mostre os efeitos desta política sobre o nível de produto, a taxa de juros e a taxa de câmbio. Ilustre graficamente sua resposta. (3,5 pontos)

Chave de Resposta:

Para responder a questão basta examinar uma mudança nos gastos governamentais, partindo de uma situação inicial de equilíbrio orçamentário. Nesta situação, a economia está em equilíbrio no ponto A, da figura abaixo. O aumento dos gastos do governo, de, digamos $\Delta G > 0$, aumenta o produto a uma dada taxa de juros, deslocando a curva IS para a direita, de IS para IS', conforme se vê na Figura (parte a). Como os gastos do governo não entram na relação LM, a curva LM não se desloca. O novo equilíbrio será no ponto A', com nível de produto maior e uma taxa de juros também maior, visto na figura, parte b. A taxa de juros maior leva a um aumento da taxa de câmbio, ou seja, a uma apreciação cambial. Assim, um aumento dos gastos de governo leva a um aumento do produto, um aumento da taxa de juros e um aumento da taxa de câmbio. Da mesma forma, à medida que o produto aumenta, o mesmo ocorre com a demanda por moeda, pressionando a taxa de juros para cima. Esse aumento da taxa de juros torna os títulos domésticos mais atraentes que os títulos estrangeiros, levando a uma apreciação cambial. Tanto a taxa de juros maior quanto a taxa de câmbio maior diminuem a demanda doméstica por bens, compensando uma parte dos efeitos dos gastos do governo sobre a demanda e o produto.

Figura: Efeitos de um aumento do gasto do governo.



